

MATERIAL DIDÁTICO

Programa Educativo
Fundação Iberê Camargo

WALTERCIO CALDAS

O AR MAIS PRÓXIMO E OUTRAS MATÉRIAS

A Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, e o Blanton Museum of Art / University of Texas, Austin, estão juntando forças para organizar o primeiro ensaio abrangente da carreira de um dos artistas contemporâneos mais importantes do Brasil: Waltercio Caldas. Esta exposição explora a obra completa do artista, dos anos de 1960 até hoje, e investiga a centralidade de Caldas na arte brasileira, seu papel no cenário internacional e sua posição única sobre a arte e seu ethos. A mostra — inaugurada em Porto Alegre, em setembro de 2012, segue para São Paulo em fevereiro de 2013 e, mais tarde, em outubro, para Austin — revela inteiramente o trabalho de um artista que dá forma ao espaço intangível através de uma linguagem visual única.

Ao trabalhar em uma série de meios, Waltercio examina as qualidades físicas de objetos e espaços, desafiando os pressupostos que os observadores trazem para o ato de observação. Ele define sua prática como o ato de esculpir a distância entre objetos, invertendo a definição convencional de escultura como um volume autocontido e denso. Acima de tudo, a simplicidade e a precisão formal definem sua arte, qualidades que expressam sua meta de produzir o que ele descreve como “trabalho maximamente presente através de mínima ação”. Sua instalação *O ar mais próximo* (1991), na qual extensões suspensas de fios vermelhos e azuis radicalmente transformam o espaço vazio, reúne essas preocupações e exemplifica a sua predileção por títulos poéticos e ambíguos. Outra marca da sua prática é a produção de livros de artista, uma obra que ilustra o uso divertido que o artista faz da palavra escrita e seu interesse em história da arte, filosofia e sistemas de conhecimento.

Waltercio Caldas considera a história da arte um de seus materiais de trabalho e de forma bem particular utiliza uma ampla gama de referências brasileiras e internacionais. Ele combina a sensibilidade formal aguda de Constantin Brancusi com o questionamento conceitual de Marcel Duchamp dos limites da arte. A exposição “O ar mais próximo e outras matérias (1968-2012)” apresenta um artista cujo trabalho amplia o escopo do discurso histórico da arte tradicional, ao desafiar ativamente os observadores a questionarem suas percepções de espaço e noções de realidade.

Gabriel Pérez-Barreiro e Ursula Davila-Villa
curadores da exposição

WALTERCIO CALDAS [1946]

Waltercio Caldas nasce em 1946, no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha atualmente. Seus estudos no campo artístico tiveram início na década de 1960, quando estudou com Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). As constantes visitas a exposições, galerias e a biblioteca do MAM são fundamentais nesse período de formação.

Em 1967, começa a trabalhar como desenhista técnico e programador visual. Nos anos seguintes, leciona artes e percepção visual no Instituto Villa-Lobos. Ainda nesse período, Waltercio, ao lado de outros artistas e críticos, atua como editor da revista *Malasartes*, que tratava sobre a “política das artes”, como declarava seu primeiro editorial, ao trazer discussões acerca do cenário contemporâneo brasileiro.

A partir de 1973, o artista começa a expor suas obras. Desde então, Waltercio realizou mostras individuais no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro; na Kanaal Foundation, Bélgica; no Stedelijk Museum, em Amsterdã; e na Christopher Grimes Gallery, em Santa Mônica, entre outros espaços. Participou também da Bienal de Veneza de 1997, assim como de múltiplas Bienais do Mercosul e de São Paulo. Seu trabalho faz parte das coleções do Museum of Modern Art, Nova York; Blanton Museum of Art, University of Texas, Austin; National Gallery of Art, Washington, D.C.; Museu de Arte Moderna, São Paulo; Colección Patricia Phelps de Cisneros, Venezuela/Nova York; e Bruce and Diane Halle Collection, Scottsdale.

Em 2007, após receber convite para participar da 52ª Bienal Internacional de Arte de Veneza, o artista cria especialmente para essa edição da mostra a obra *Meio Espelho Sustenido*. Suas exposições individuais mais recentes foram realizadas no Museu Vale, em Vila Velha (ES), no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, no CEUMA, e no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro e em Brasília, em uma importante retrospectiva de seu trabalho. Waltercio é também autor de livros como *Manual da Ciência Popular* (1982) e *Velázquez* (1996) e cenários para peças de teatro e dança.

MATERIAL DIDÁTICO

O material inclui:

10 pranchas informativas com reproduções de obras da exposição “Waltercio Caldas: o ar mais próximo e outras matérias”. A seleção foi realizada pelos curadores Gabriel Pérez-Barreiro e Ursula Davila-Villa, a fim de que o material contemplasse uma mostra significativa dos trabalhos presentes na exposição. Em cada prancha, há informações sobre a obra em questão, assim como o item “Para pensar”, no qual são sugeridos tópicos e indagações para discussão em sala de aula;

Breve texto sobre a exposição e uma pequena biografia de Waltercio Caldas, complementares às informações trazidas nas pranchas;

Atividades para serem realizadas em sala de aula;

Acessório composto por fio de lã e alfinetes, a partir do qual os alunos poderão realizar em conjunto um desenho no espaço, considerando a maneira como o artista constrói utilizando o ar e o vazio.

ATIVIDADES

Sugerimos aqui algumas atividades a partir da exposição “Waltercio Caldas: o ar mais próximo e outras matérias”. As propostas não estão organizadas por faixa etária, cabendo ao professor escolher aquelas que julgar mais adequadas ao grupo com o qual irá trabalhar.

1. Exploração de materiais

As obras de Waltercio Caldas apresentam a combinação de diferentes materiais, muitos deles não tradicionais no campo da arte. “O que me interessa são as relações entre os materiais; a transparência do vidro confrontada com o peso de uma pedra ou o reflexo de um metal, por exemplo”,¹ afirma Caldas, reconhecendo a importância das operações de artistas que, ao longo do século XX, ampliaram o repertório e as definições do que pode ser arte.

Convide os alunos a trazerem um material diferente para a sala de aula. Peça que eles realizem essa escolha considerando as especificidades desse elemento — seu peso, cor, forma e usos. Divida a turma e proponha que cada grupo construa um objeto ou instalação a partir dos materiais disponíveis. Antes de iniciar a atividade, peça que eles definam as características físicas e simbólicas daquilo que irão construir: algo leve ou pesado, vazio ou cheio, frio ou quente, claro ou escuro, aberto ou fechado, etc.

2. Jogo sensorial

As obras de Waltercio Caldas exigem uma atenção às suas características físicas em relação ao espaço e ao tempo, testando nossa capacidade de observação. Proponha aos alunos uma investigação sobre os limites do que podemos apreender pelos sentidos. Peça que eles descrevam uma série de objetos apenas por meio da observação. Questione-os em relação ao peso, o cheiro e a textura desses objetos, mantendo-os à distância, sem tocá-los. Sugere-se incluir alguns objetos cuja aparência cause estranhamento em relação às suas características, como a pedra pomes, por exemplo, material extremamente leve apesar de parecer o contrário. Após, os alunos devem analisar os mesmo objetos de olhos vendados, utilizando apenas o tato, o olfato ou até mesmo o paladar para identificá-los. Ao final da atividade, converse com a turma sobre a experiência.

3. Desenho negativo

“Quando escrevo ‘escultura’, o que quero dizer realmente é o ar”,² afirmou certa vez Waltercio Caldas. Converse com a turma sobre como os artistas podem dar forma para o ar. Mostre aos alunos uma pintura como a *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, chamando a atenção para o tratamento que o artista dá à atmosfera. A partir dessa discussão, proponha um exercício de desenho. Monte sobre uma mesa um modelo com diversos objetos, como cadeiras, garrafas, ou material escolar. Peça que, ao invés de se concentrarem na forma desses objetos, os alunos tentem desenhar apenas os espaços vazios, ou seja, os intervalos entre cada coisa.

1 CALDAS, Waltercio. *Waltercio Caldas: o atelier transparente*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006, p. 10.

2 CALDAS, Waltercio. In: HONORIO, Thiago. “Meio-ato / entrevista com Waltercio Caldas”. *ARS*, São Paulo, vol.4, n.8, 2006, p. 21.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Waltercio. *Waltercio Caldas: o atelier transparente*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

_____. *Manual da Ciência Popular*. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 28.

DAVILA-VILLA, Ursula; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel. *Waltercio Caldas: o ar mais próximo e outras matérias*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2012.

DUARTE, Paulo Sergio. *Waltercio Caldas*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

FARIAS, Agnaldo. “A Consciência do Intervalo”. *XXIII Bienal Internacional de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1996.

GUADANUCCI, João Paulo Leite. *Entre texto e obra: Ronaldo Brito e Waltercio Caldas (1973-1983)* Dissertação de mestrado, PPG ECA/USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

HONORIO, Thiago. “Meio-ato / entrevista com Waltercio Caldas”. *ARS*, São Paulo, vol.4, n.8, 2006, p. 12-29.

Internet

www.walterciocaldas.com.br

www.itaucultural.org.br

www.cristinapape.com

www.cultura.gov.br

www.glasstire.com

www.museuparatodos.com.br

Material Didático Waltercio Caldas: o ar mais próximo e outras matérias

Concepção Camila Monteiro Schenkel e Cristina Yuko Arikawa **Textos** André Fagundes, Camila Schenkel, Cristina Arikawa, Fabrício Teixeira, Lívia dos Santos, Romualdo Correa **Projeto Gráfico e Diagramação** Danowski Design **Impressão** Impresul **Tiragem** 500 unidades **Agradecimentos** Alexandre Demétrio, Waltercio Caldas, Gabriel Pérez-Barreiro, Ursula Davila-Villa, Adriana Boff e Carina Dias.



Fundação **Iberê Camargo**

Conselho de Curadores

Beatriz Johannpeter
Bolívar Charneski
Carlos Cesar Pilla
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Domingos Matias Lopes
Felipe Dreyer de Ávila Pozzebon
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
José Paulo Soares Martins
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Maria Coussirat Camargo
Renato Malcon
Rodrigo Vontobel
Sergio Silveira Saraiva
William Ling

Presidente de Honra

Maria Coussirat Camargo

Presidente

Jorge Gerdau Johannpeter

Vice-Presidente

Justo Werlang

Diretores

Carlos Cesar Pilla
Felipe Dreyer de Ávila Pozzebon
José Paulo Soares Martins
Rodrigo Vontobel

Conselho Curatorial

Fábio Coutinho
Icleia Borsa Cattani
Jacques Leenhardt
José Roca

Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes)

Gilberto Schwartzmann
Ricardo Russowski

Superintendente Cultural

Fábio Coutinho

Gestão Cultural

Pedro Mendes

Equipe Cultural

Adriana Boff
Carina Dias de Borba
Laura Cogo

Equipe Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert
Alexandre Demetrio
Gustavo Possamai
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa

Camila Schenkel
Cristina Arikawa

Mediadores

Ana Carolina Klaciewicz
André Fagundes
Bruno Salvaterra
Denise Xavier
Fabrício Teixeira
Kelly Martinez
Livia dos Santos
Luiza Rabello
Mailson Fantinel
Michel Flores
Pedro Teles da Silveira
Romualdo Correa
Silvia Pont
Thiago Camargo

Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky
Marcos Fioravante de Moura
Talitha Bueno Motter

Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna

Website

Lucianna Silveira Milani
Isabel Waquil

Superintendente Administrativo Financeiro

Rudi Araujo Kother

Equipe Administrativo-Financeira

José Luis Lima
Ana Paula do Amaral
Caio Osório e Silva
Carlos Huber
Carolina Miranda Dorneles
Emanuelle Quadros dos Santos
Joice de Souza
Margarida Aguiar
Maria Lunardi
Roberto Ritter

Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Consultoria Jurídica

Ruy Remi Rech

TI Informática

Jean Porto

Manutenção Predial

TOP Service

Segurança

Elio Fleury
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

Av. Padre Cacicque 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br

Agendamento: [55 51] 3247-8001
educativo@iberecamargo.org.br

Saiba como patrocinar a Fundação
Iberê Camargo, entre em contato:
tel [55 51] 3247-8000
institucional@iberecamargo.org.br

Ministério da Cultura apresenta

WALTERCIO CALDAS
O AR MAIS PRÓXIMO E OUTRAS MATÉRIAS

Patrocínio

Lei de Incentivo à Cultura

GO GERDAU Itaú Vonpar IBM PETROPAR

Apoio

futura o futuro liga você

Realização

Fundação Iberê Camargo The Blanton Museum of Art PINACOTECA SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria da Cultura Ministério da Cultura BRASIL



WALTERCIO CALDAS

◀ *A emoção estética*, 1977
ferro pintado e sapatos sobre tapete
20 x 205 x 195 cm
col. do artista
foto: Jaime Acioli



Desenho Relógio, 1975
nanquim e aquarela sobre papel
31,9 x 32,2 cm
col. do artista
foto: Jaime Acioli

Para pensar

Discuta com os alunos sobre a ideia de emoção estética, título da obra. De que forma os alunos distinguem a emoção que sentem diante de uma obra de arte e de algum fenômeno natural, como o pôr do sol? Eles já sentiram esse efeito de suspensão do qual o artista fala? Já se sentiram projetados para outro lugar a partir de um livro, filme ou música?

A composição de *A emoção estética* aponta para um instante congelado no tempo: uma barra de ferro em formato circular prende um par de sapatos a um tapete quadrado. Os sapatos, no entanto, têm os calcanhares levantados, sugerindo que quem os calçava possa ter sido projetado, em um impulso, para fora. O artista se refere à obra como “a visão bem-humorada de uma sensação de suspensão instantânea (...), como se aquele exato momento da percepção, no qual você reconhece um objeto à sua presença, fosse, paradoxalmente, o momento em que você o perde para sempre”.¹ A arte aparece, então, como possibilidade de produzir intervalos tanto na temporalidade quanto na percepção cotidiana.

No trabalho, a emoção estética não é tratada como um tema, mas antes materializada por meio de seus elementos. O artista compara o momento em que alguém se coloca diante de uma obra com o instante em que se olha para um abismo. “Sempre defino arte como um abismo para frente”, explica Waltercio. “É o desconhecido para o qual você é atraído”.²

¹ CALDAS, Waltercio. In: HONORIO, Thiago. “Meio-ato / entrevista com Waltercio Caldas”. *ARS*, São Paulo, vol. 4, n. 8, 2006, p. 16.

² Depoimento do artista a Cristina Pape em 20/07/2000. Disponível em: <http://www.cristinapape.com/caldas.pdf>





CONDUTORES DE PERCEÇÃO

WALTERCIO CALDAS

◀ *Condutores de percepção*, 1969
crystal e prata em estojo
6 x 40 x 15 cm
col. particular
foto: Jaime Acioli



Convite ao raciocínio, 1978
casco de tartaruga e tubo de ferro pintado
15 x 45 x 20 cm
col. Leticia Monte e Lula Buarque de Hollanda
foto: Miguel Rio Branco

Para pensar

Uma das características do trabalho de Waltercio Caldas é o jogo que ele estabelece entre título e obra. Se em *Condutores de percepção* o título acrescenta mais um elemento para a compreensão da obra, em *Dado no gelo* (1976), o artista simplesmente nos fornece uma descrição do que vemos: trata-se de um dado congelado dentro de um cubo de gelo. Discuta com os alunos a importância do título em uma obra de arte. Saber o nome dado pelo autor da obra muda nossa percepção sobre ela? Peça que eles deem outro nome para alguns dos trabalhos que compõem o material didático. Que ideias surgiram?

“Não conheço nenhum trabalho de arte que não tenha sido crítico da própria arte”,¹ afirmou Waltercio Caldas em uma entrevista. Seus trabalhos parecem nos colocar sempre diante da questão “o que é arte?”. Para tanto, o artista explora características de diferentes materiais e espaços e, por vezes, brinca com o título de suas obras, como acontece em *Convite ao raciocínio*, na qual vemos um tubo de ferro atravessado dentro de um casco de tartaruga, e *Condutores de percepção*, reproduzida nesta lâmina. Desde o momento em que nos deparamos com essas obras, somos confrontados por um jogo estranho entre o que lemos e o que vemos. A poética de Waltercio caracteriza-se, entre outras questões, pela combinação de elementos aparentemente divergentes.

Em *Condutores...*, o título da obra nos indaga sobre a possibilidade de estabelecer paralelos entre o mundo das artes e das ciências exatas. Oferecidos em um estojo de veludo, esses tubos transparentes são como objetos preciosos que não conduzem coisa alguma. A eletricidade nos ensina: quanto menor a resistência de um material condutor, maior será sua condutividade. Ao tomarmos essa premissa como conceito chave na obra de Waltercio, podemos supor que os condutores do artista atijam nossa percepção quanto menos resistência apresentarmos diante desses objetos. Ou seja, a forma como encaramos a arte torna-se mais aguçada quando estamos abertos a ela.

¹ CALDAS, Waltercio. In: HONORIO, Thiago. “Meio-ato / entrevista com Waltercio Caldas”. *ARS*, São Paulo, vol. 4, n. 8, 2006, p. 16.





WALTERCIO CALDAS

◀ *Escultura para todos os materiais não transparentes*, 1985
mármore de carrara | Ø 32 cm cada
col. do artista
foto: Wilton Montenegro



Escultura para todos os materiais não transparentes, 1985
madeira encerada | Ø 50 cm cada
col. Cacau e Gugu Steiner
foto: Paulo Costa

Para pensar

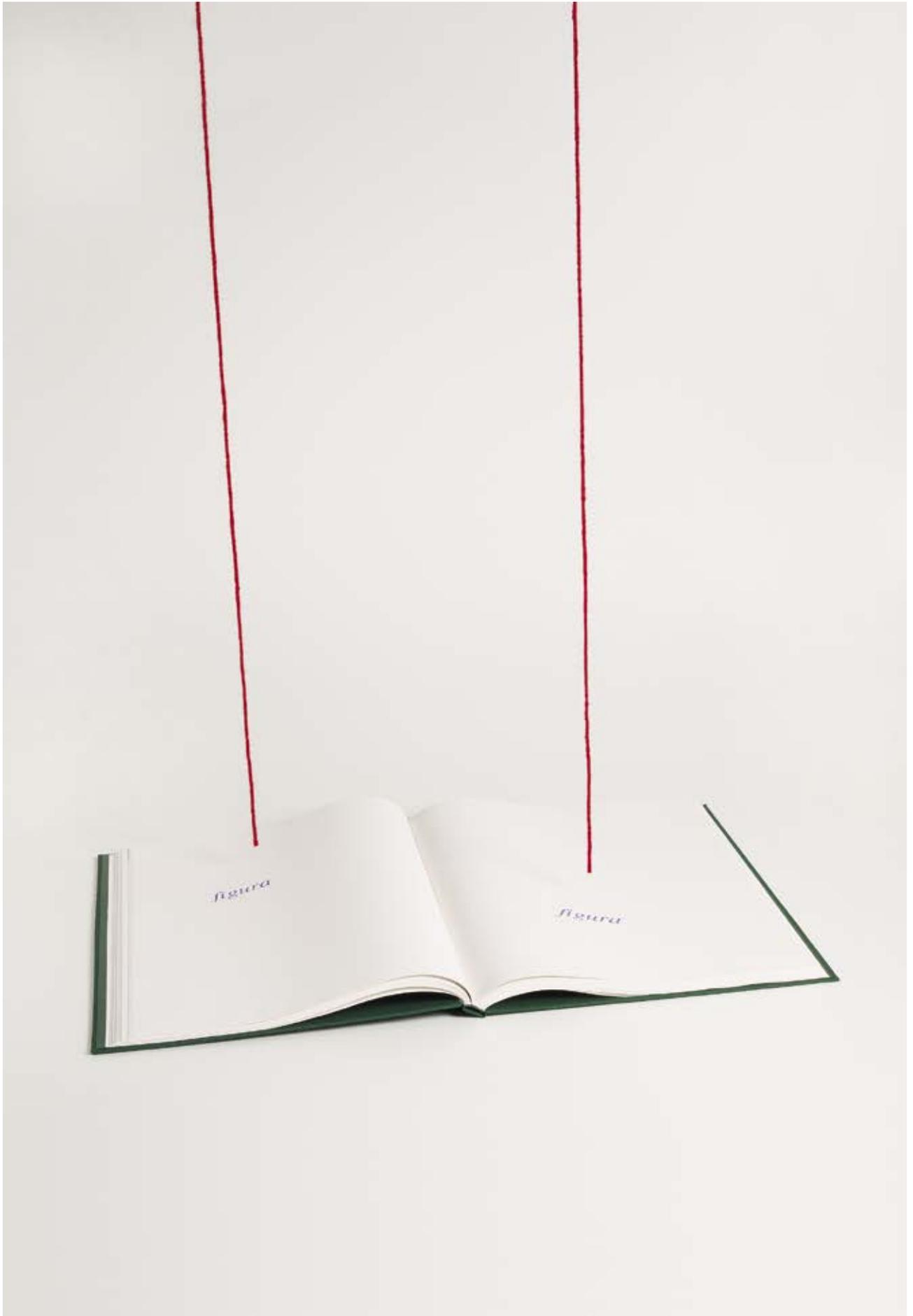
As semi-esferas de *Escultura para todos os materiais não transparentes* já foram expostas em diversas mostras. A versão da obra em mármore e madeira, por exemplo, faz parte do acervo do Inhotim – Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico, em Minas Gerais, onde fica exposta ao ar livre. Discuta com os alunos as possíveis relações que podemos estabelecer entre uma obra de arte e seu entorno. Ao colocarmos uma obra em determinado espaço, ela pode mudar nossa percepção dos elementos ao seu redor? Por quê?

Em 1985, Waltercio Caldas muda-se para Nova York, onde vive por um ano. Nesse período, o artista realiza *Escultura para todos os materiais não transparentes*, série de obras de diferentes tamanhos, produzidas com matéria prima típica de esculturas – madeira, granito, mármore, aço. Cada conjunto é composto por duas semi-esferas que apresentam uma secção, a qual desenha um círculo em sua superfície. Enquanto em muitas de suas obras Waltercio explora a transparência e o vazio, aqui, o artista brinca ao deixar explícito no nome da obra que, dessa vez, sua escultura é apenas para materiais não transparentes.

Se vistos isoladamente, esses objetos poderiam caracterizar-se pela investigação de questões meramente geométricas. No entanto, é preciso ir além para aproximar-se do trabalho de Waltercio e entender que tais peças não estão sozinhas. Ao mesmo tempo em que a obra nos apresenta sua forma e o material do qual é feita, *Escultura...* relaciona-se com os demais elementos à sua volta, estabelecendo novos diálogos e significados com o espaço que ocupa. Com uma das “faces” sempre voltada ao espectador, é como se a obra lançasse um olhar para fora. Na verdade, “essas esferas, do mesmo modo como outros objetos do artista, demonstram ao olhar que não estão no espaço, mas são o próprio espaço”.¹

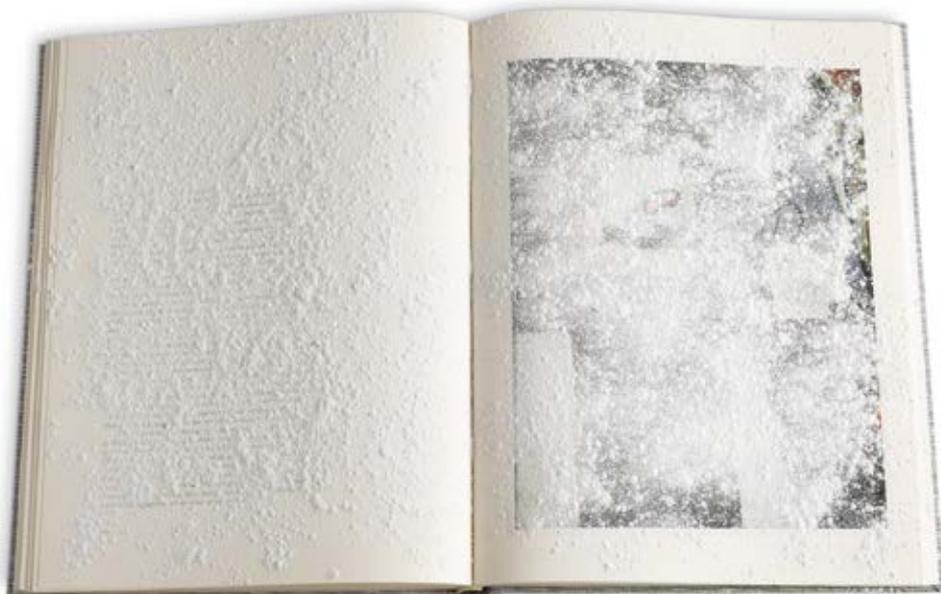
¹ FARIAS, Agnaldo. A Consciência do Intervalo. *XXIII Bienal Internacional de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1996, p. 23.





WALTERCIO CALDAS

◀ *Figura figura*, 1998
carimbo sobre livro
encadernado e fio de lã
90 x 90 x 70 cm
col. particular
foto: Jaime Acioli



Matisse, talco, 1978
talco sobre livro
ilustrado de Matisse
4 x 33 x 51 cm
col. do artista
foto: Jaime Acioli

Para pensar

O crítico Paulo Sérgio Duarte aponta que a obra de Waltercio nega “o culto da imagem” em um “universo farto de figuras e pobre de raciocínio”.⁴ Discuta com a turma sobre essa afirmação. De que forma as imagens estão presentes no mundo contemporâneo e no cotidiano dos alunos? Quais seus usos e funções? Como a imagem aparece no trabalho de Waltercio Caldas?

O livro aparece no trabalho de Waltercio Caldas desde o início de sua carreira. Algumas dessas obras, como *O livro Velázquez* (1996) e *Manual da ciência popular* (1982-2007), podem ser folheadas, criando uma situação de sequência e temporalidade próxima da de um livro comum. Trabalhos como *Matisse, talco*, porém, não podem ser manuseados. Esse tipo de livro funciona muito mais como um objeto ao qual temos acesso apenas parcial, mostrando-se ao mesmo tempo em que se esconde. Para Ursula Davila-Villa, eles são um convite para que o espectador abra e feche suas capas apenas através da visão,¹ provocando uma reflexão sobre a própria observação. Os livros, para Caldas, são “objetos de visitação” que parecem ser sempre “maiores por dentro que por fora”.²

Figura figura é um desses livros que não podem ser folheados. Seus elementos, no entanto, questionam o próprio processo de leitura e a relação entre texto e imagem. Podemos pensar que a palavra “figura”, carimbada nas páginas abertas do livro, é de certa forma projetada para fora pelos fios de lã, que a conduzem para outro lugar. “Estou interessado no processo, no surgimento de uma imagem”,³ afirmou certa vez o artista.

1 VILLA, Ursula Davila. “Horizonte no piscar dos cegos: o trabalho de Waltercio Caldas”.

In: BARREIRO, Gabriel Pérez; VILLA, Ursula Davila. *Waltercio Caldas: o ar mais próximo e outras matérias*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2012, p. 32.

2 CALDAS, Waltercio. *Waltercio Caldas: O atelier transparente*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006, p. 24.

3 CALDAS, Waltercio. In: HONORIO, Thiago. “Meio-ato / entrevista com Waltercio Caldas”. *ARS*, São Paulo, vol. 4, n. 8, 2006, p. 15.

4 DUARTE, Paulo Sérgio. “Interrogações Construtivas”.

In: BARREIRO, Gabriel Pérez; VILA, Ursula Davila, op. cit., p. 143.





WALTERCIO CALDAS

◀ *Garrafas com rolha*, 1975
porcelana e rolhas | 25 x 20 x 9 cm
col. Liba e Ruben Knijnik
foto: Miguel Rio Branco



Aquário completamente cheio, 1981
vidro e água | Ø 35 x 30 cm
col. particular
foto: Miguel Rio Branco

Para pensar

Encontrar um elemento usual em um espaço expositivo pode ser tanto reconfortante, já que podemos associá-lo ao nosso cotidiano, quanto estranho, justamente porque o encontramos afastado de seu ambiente natural. Converse com os alunos sobre o tipo de obra que eles esperam encontrar em uma exposição de arte. Depois, peça que eles analisem os trabalhos de Waltercio reproduzidos nas lâminas do material didático. Esses trabalhos surpreendem ou correspondem às expectativas da turma?

No trabalho de Waltercio Caldas, o emprego de objetos de uso comum, como garrafas, é logo subvertido por algum elemento que foge às nossas expectativas. Na obra reproduzida nesta lâmina, a rolha entre as duas garrafas funciona como um dispositivo que desperta a curiosidade sobre sua presença. Sabemos que a rolha é normalmente usada para lacrar uma garrafa. Sozinha, ela parece incompleta por não estar junto daquilo que normalmente a acompanha. A presença das duas garrafas, assim, é complementada pela ausência de uma terceira, insinuada entre elas.

Por meio de operações simples e precisas como essa, as obras de Waltercio quebram o ritmo da percepção cotidiana, estimulando a dúvida e o questionamento. Para Ursula Davila-Villa, as obras do artista atuam no momento em que “a razão falha e nossa imaginação proporciona as condições para experimentar uma realidade mais rica”.¹

¹ VILLA, Ursula Davila. “Horizonte no piscar dos cegos: o trabalho de Waltercio Caldas”. In: BARREIRO, Gabriel Pérez; VILLA, Ursula Davila. *Waltercio Caldas: o ar mais próximo e outras matérias*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2012, p. 30.





ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

NOVA EDIÇÃO AMPLIADA

ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

NOVA EDIÇÃO AMPLIADA

**Manual
da ciência
popular**

WALTERCIO CALDAS

WALTERCIO CALDAS

WALTERCIO CALDAS

◀ *Manual da ciência popular, 2007*
segunda edição
São Paulo: Cosac Naify
foto: Sérgio Araújo



Como funciona a máquina fotográfica?, 1977
fotografia | 95 x 71 x 6,5 cm
col. do artista
foto: Jaime Acioli

Para pensar

Pergunte aos alunos se há algo (obra de arte, monumento, prédio ou paisagem, por exemplo) que eles tenham conhecido primeiro por reprodução, antes de ver pessoalmente. Como é essa sensação? Quais os principais aspectos de objetos ou situações que a fotografia não consegue reproduzir?

Converse com a turma sobre o título do livro de Waltercio. Quais são as características normalmente associadas a um manual? E à ciência popular? De que forma podemos relacionar essas duas ideias com a arte?

Além de trabalhar com esculturas, objetos, desenhos e instalações, Waltercio Caldas utiliza muitas vezes o formato de livro como suporte. Em algumas dessas obras, o artista problematiza a diferença entre um objeto (artístico ou não) e sua reprodução. Já podemos perceber essa preocupação na publicação *A parte do fogo* (1980),¹ colaboração entre críticos e artistas que tinha como premissa tomar a folha de papel como “um espaço em que trabalhos vão agir”. “Assim como o desenho de um cachimbo não é um cachimbo, os trabalhos aqui presentes são outro trabalho”,² afirmavam seus editores na abertura da revista.

No livro *Manual da Ciência Popular*, Waltercio traz uma série de reproduções fotográficas de seus próprios trabalhos. Algumas dessas imagens são acompanhadas de um pequeno texto escrito pelo artista, acrescentando elementos que desafiam a reflexão do leitor. “Um objeto antes do nome”, por exemplo, é a frase que acompanha a imagem de *Aquário completamente cheio* (1981).³ Dentro do âmbito artístico, o livro e a fotografia permitem que a arte circule de forma mais ampla. No entanto, as reproduções não se comparam à experiência de observar pessoalmente uma obra. Waltercio brinca com essa ambivalência colocando na capa do livro a reprodução exata do próprio livro. Qual seria, então, a verdadeira capa?

1 Revista de número único coeditada pelo artista juntamente com Cildo Meireles, José Resende, João Moura Júnior, Paulo Venancio Filho, Paulo Sérgio Duarte, Ronaldo Brito, Rodrigo Nunes e Tunga.

2 In: GUADANUCCI, João Paulo Leite. *Entre texto e obra*: Ronaldo Brito e Waltercio Caldas (1973-1983) Dissertação de mestrado, PPG ECA/USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007, p. 37.

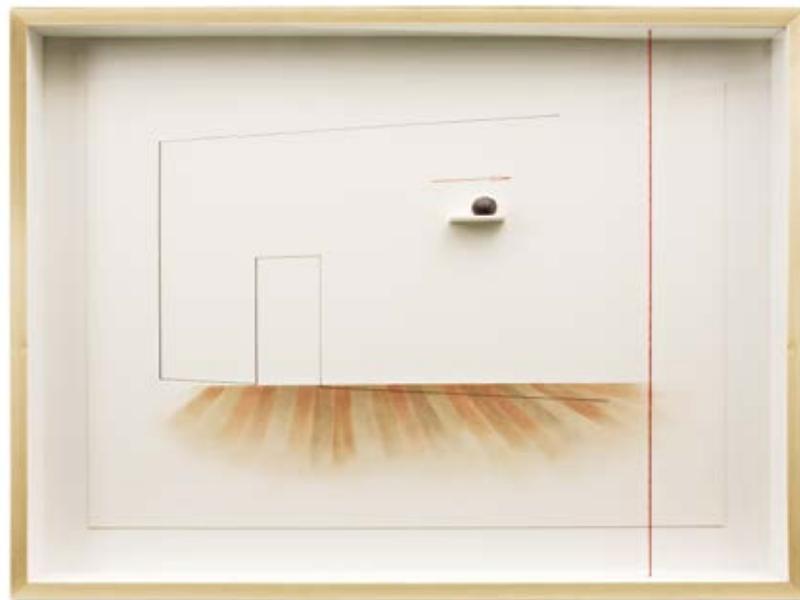
3 CALDAS, Waltercio. *Manual da Ciência Popular*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 28.





WALTERCIO CALDAS

◀ *Meio espelho suspenso*, 2007
LII Bienal de Veneza
aço inoxidável, vidro, vinil,
fio de lã e pedra
700 x 400 cm área aproximada
col. do artista
foto: Roberto Cecato



Desenho, 2011
nanquim, pastel, pedra, colagem
e fio de algodão sobre cartão
75 x 86,5 x 8,5 cm
col. do artista
foto: Vicente de Mello

Em *Meio espelho suspenso*, Waltercio Caldas trabalha com materiais industriais como o vidro, o alumínio e o vinil, combinando-os a fios de lã e pedras. A obra nos convida a perceber as características e contrastes desses materiais, como a transparência, a opacidade, a reflexão, o peso e a leveza, assim como a relação que o artista estabelece entre essas formas. Os elementos são cuidadosamente organizados de maneira a criar um espaço silencioso, contrastando a fragilidade das formas flutuantes com a solidez das pedras. O arranjo parece produzir uma atmosfera fora do tempo, reforçada pelo cuidado de Waltercio em evitar que qualquer um dos elementos produza sombras no espaço de exposição.

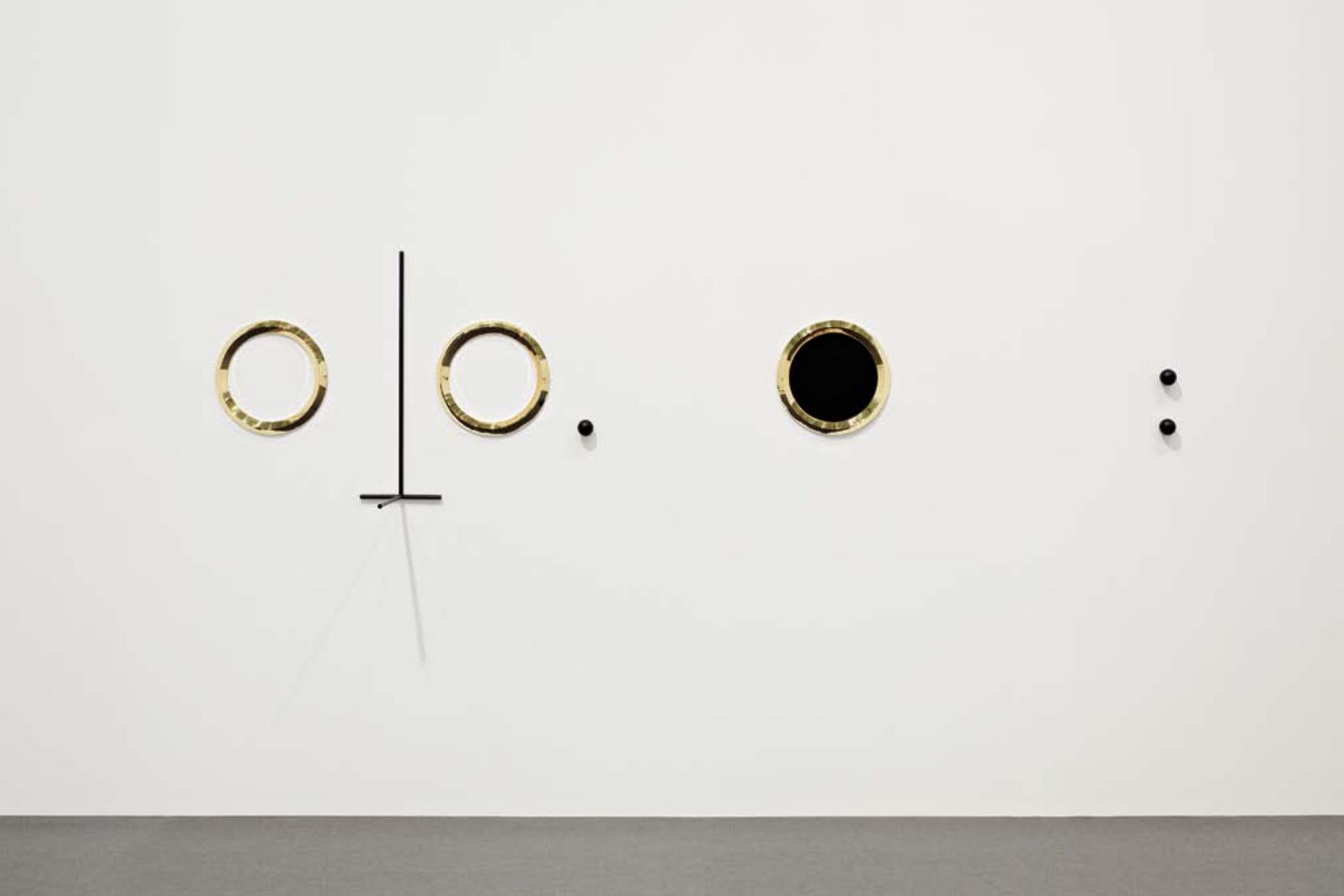
Para pensar

Apesar de Waltercio utilizar diferentes materiais em *Meio espelho suspenso*, não há, de fato, um espelho no trabalho. Converse com a turma se a ideia de espelho continua, assim mesmo, presente na obra. Como ela é criada?

Se a relação entre forma e material é essencial na poética do artista, a ligação entre a obra e o espaço onde ela é instalada também é de extrema importância. "Se pensarmos em um dos primeiros lugares de arte de todos os tempos, como as cavernas de Lascaux, podemos facilmente perceber que a imagem, a pintura, a atitude do artista e o lugar são uma única coisa."¹

¹ CALDAS, Waltercio. Entrevista concedida a Katie Geha em 2012. Disponível em: <http://glasstire.com/2012/05/12/interview-with-waltercio-caldas/>





WALTERCIO CALDAS

◀ *O que é mundo. O que não é.*, 2011
bronze, aço inoxidável, alumínio
e madeira pintados
dimensões variáveis
col. do artista
foto: Photographic Services Art Basel



Einstein, 1987
resina e madeira
10,5 x 63 x 30 cm
col. particular
foto: Jaime Acioli

Diferente da ideia tradicional de escultura, que envolve um objeto tridimensional completo em si próprio,¹ em uma instalação a relação entre os elementos que compõem a obra e o espaço onde ela é exibida é crucial. É a maneira como as peças ou objetos são dispostos em determinada área que dá significado para a obra.

Para pensar

Ao nomear a obra como “O que é mundo, o que não é”, o artista parece assumir a posição de um árbitro: ele indica o que está dentro e o que está fora do mundo. Discuta com a turma sobre o tipo de mundo que é mostrado em uma exposição. De que forma a nossa realidade se insere nesse mundo?

Peça aos alunos que pensem sobre os materiais utilizados na obra e as sensações às quais eles nos remetem. Pergunte em como seria a invenção de seu próprio mundo. Que materiais eles utilizariam?

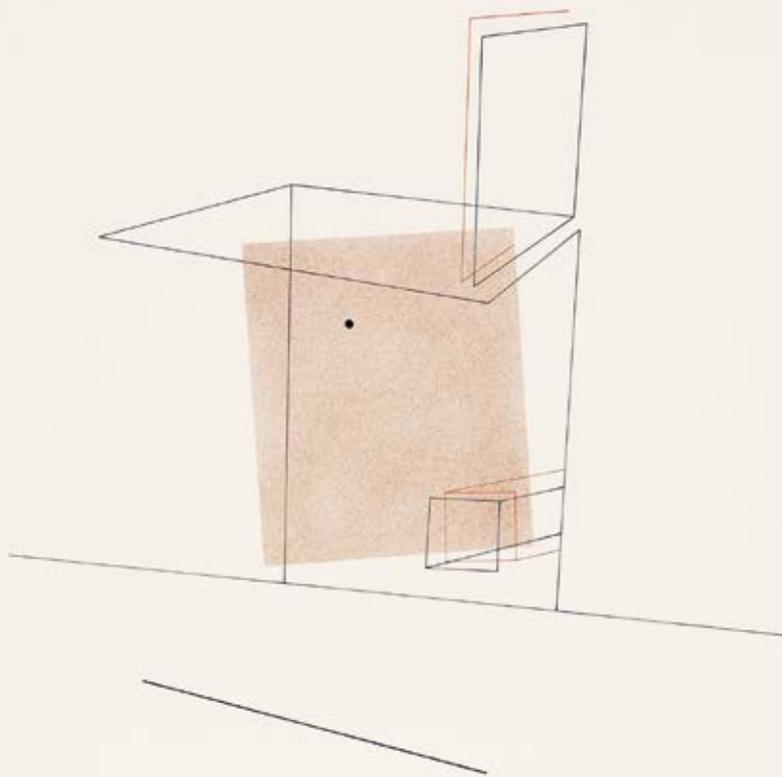
Em *O que é mundo. O que não é.* podemos perceber o uso de materiais recorrentes na poética de Waltercio Caldas. O aço inoxidável, o alumínio e a madeira, elementos industriais, são combinados ao bronze, matéria prima própria do campo da arte. Esses materiais são trabalhados com formas simples como o ponto, a linha e o plano, explorando as oposições entre cheio e vazio, brilho e opacidade. O arranjo que o artista faz aponta para a importância do posicionamento das peças no espaço, já que as formas em cada parte do trabalho parecem adquirir significados diferentes conforme o que está ao seu lado.

Para Waltercio, o confronto com a obra de arte é sempre um ato solitário, instante em que, antes que se identifique, nomeie ou classifique o objeto, ele simplesmente aparece. É nesse momento fugaz que o trabalho apresenta “sua maior capacidade significativa, pois no momento seguinte, já identificado e nomeado, só nos restará... revê-lo. (...) Este instante sem nome é o momento poético dos objetos”.²

¹ Exemplo disso é o fato de que as esculturas normalmente são dispostas sobre uma base, o pedestal, o qual, assim como a moldura de uma pintura, serve para delimitar onde termina a realidade e onde começa o espaço da arte.

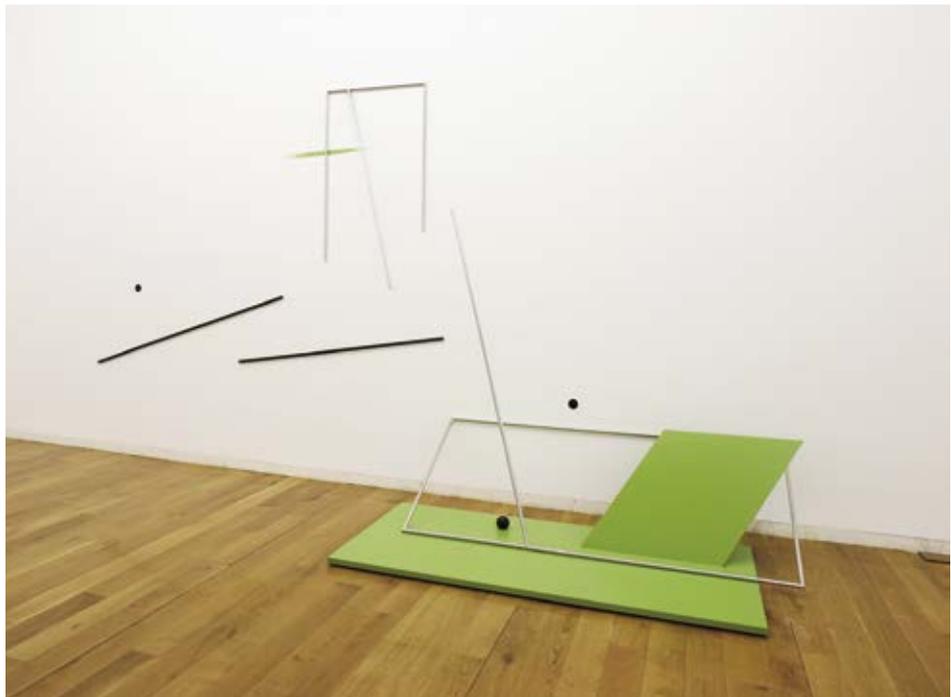
² CALDAS, Waltercio. *Waltercio Caldas: o atelier transparente*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006, p. 19.





WALTERCIO CALDAS

◀ *Desenho*, 2011
nanquim e pastel sobre papel
75,2 x 55 cm
col. do artista
foto: Vicente de Mello



Verde por dentro, 2008
aço inoxidável, granito, madeira
e alumínio pintados
350 x 180 cm área aproximada
col. particular
foto: Arquivo Waltercio Caldas

Para pensar

A partir das obras reproduzidas nas lâminas do material didático, discuta com a turma sobre o uso da cor no trabalho de Waltercio Caldas. Como ela aparece? Converse também sobre as situações em que ela está ausente, chamando atenção para as transparências que marcam a obra do artista.

O trabalho de Waltercio Caldas se insere na linha de preocupação construtiva¹ que caracterizou a década de 1950, período marcado pela modernização e internacionalização da arte brasileira. Filho de um engenheiro, o artista reconhece essa influência ao lembrar de dois momentos importantes em sua infância: “Um deles está ligado ao impacto que me causou, aos oito anos de idade, uma réplica em tamanho natural do avião 14-Bis. A construção de Brasília, que pude acompanhar em minha infância, também foi um fato cultural de dimensões plásticas fundamentais em meu trabalho”.²

Em *Verde por dentro*, a forma e a cor que Waltercio dá a materiais como aço inoxidável, granito, madeira e alumínio, assim como o modo como ele constrói a obra entre o chão e a parede, apontam para essa herança. No trabalho, destaca-se a oscilação entre o bidimensional e o tridimensional, o desenho e o objeto, a concretude dos materiais utilizados e a exploração dos vazios.

¹ Corrente artística que entende a arte não como representação, mas como construção, aproximando-se da indústria, da arquitetura e do design. No caso brasileiro, destaca-se a atuação dos grupos Ruptura (atuante em São Paulo ao longo da década de 1950), Frente (articulado no Rio de Janeiro entre 1954 e 1956), e Neoconcreto (formado no Rio de Janeiro em 1959).

² CALDAS, Waltercio. In: HONORIO, Thiago. “Meio-ato / entrevista com Waltercio Caldas”. *ARS*, São Paulo, vol.4, n.8, 2006, p. 24.

